

Brizola insiste na proposta de renúncia

No encontro de hoje, ex-governador reforça tese de Lula abrir espaço para Covas

RICARDO OSMAN

RIO — Não será de braços abertos, conforme prometera, que Leonel Brizola vai receber o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, hoje em seu apartamento em Copacabana. Em vez de tapinhas nas costas, o candidato derrotado do PDT fará um alerta: o PT, sozinho, dificilmente será vitorioso na disputa com Fernando Collor de Mello, do PRN. No encontro, marcado para as 14 horas, o ex-governador deve repetir a tese de que o senador Mário Covas, do PSDB, teria maiores chances de vencer.

Parlamentares do PDT e colaboradores de Brizola, confusos com as alterações de discurso do candidato derro-

tado, preferem não se identificar — mas arriscam uma análise: a proposta da renúncia de Lula traz embutida a possibilidade de atribuir a possível vitória de Collor à “irresponsabilidade” do PT.

O deputado federal e economista César Maia, do PDT, confirma em parte essa teoria. “O objetivo de todos é a derrota de Collor”, afirma ao defender a criação de uma frente democrática composta por partidos progressistas, proposta que fará na reunião de hoje com a executiva do partido. “Se o PT não aceitar, ele tem de se responsabilizar desde já pela provável derrota para Collor.”

O deputado Luiz Alfredo Salomão, também do PDT, por sua vez, não tem esta mesma interpretação sobre as intenções de Brizola. “Em nossa avaliação, Covas é quem tem mais chances de ganhar”, comenta. “Mas tudo depende de conversa, uma vez que o índice de Lula na primeira pesquisa do segundo turno mostra que ele tem possibilidade de vencer.”

Políticos ligados a Brizola

têm certeza, apenas, de que as mensagens que o ex-governador passar na reunião de hoje com Lula vão permear as negociações da reta final das eleições. Quando estiver sentado na sala de seu apartamento, Brizola “lembrará” ao candidato do PT que Collor “é herdeiro do movimento de 64 e, portanto, não pode chegar ao poder”.

CONVERSAS

O prefeito do Rio, Marcelo Alencar, desmente que a idéia de a candidatura de Covas tenha partido de Brizola. “Mas é coisa para se pensar”, ressalva. “Este deve ser um dos pontos que serão tratados entre Brizola e Lula”, antecipou Alencar. Ontem, o líder do PDT deixou sua fazenda, no interior do Uruguai e seguiu para Montevidéu. Apenas dois colaboradores falaram com ele pelo telefone: o ex-deputado Neiva Moreira e o líder do PDT na Câmara dos Deputados, Vivaldo Barbosa.

“Ele não mencionou em nenhum momento da conversa o nome de Covas”, contou Neiva Moreira. Este ex-deputado aposta que o senador do PSDB não fará parte da conversa de Lula e Brizola. “O que se discutirá é o nível do apoio. No caso de engajamento de Brizola na campanha do PT, será necessário um programa comum”, garante Neiva, já reclamando, porém, dos “petistas xiitas”. “Eles não querem ver o Jaime Lerner, prefeito do PDT de Curitiba, no palanque do Lula”, queixou-se. “Assim a coisa fica complicada”, avaliou.

Outro parlamentar do PDT, limita-se a analisar os passos de Brizola como um bailado de seu “gênio político”. “Ele perdeu, mas apesar disto conseguiu se tornar o centro desta fase da alicação”, argumentou este parlamentar. Desde que os resultados do TSE apontaram a vitória de Lula, ele permaneceu trancado, ora em seu sítio em Itaipava, no Rio, ora em sua fazenda no Uruguai. Fez questão de não reconhecer a vitória de Lula, pedindo ao TSE uma contagem dos votos a partir das atas das Juntas Apuradoras, afastou o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, da função de mediador de suas relações com o PT, e lançou a alternativa Covas. Pelo visso os braços de Brizola não estarão propriamente abertos como prometera.



Paulo Cerciari/AE - 2/8/89

Brizola: idéia de culpar o PT pela vitória de Collor